

A Depressão nas Matrículas Escolares da Rede Municipal de Educação de Cuiabá em 2021:

Rebatimentos no Planejamento Educacional de Cuiabá-MT

Ângelo Valentim Lena

Coordenador da CMPE (Ângelo Valentim Lena)

Coordenadoria de Microplanejamento Educacional – CMPE

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá – SME-Cuiabá

ORCID: 0000-0002-7868-2703 | angelo.lena@sme.cuiaba.mt.gov.br

<https://doi.org/10.5281/zenodo.19167071>

Nota da versão 2 (julho de 2026). Esta versão substitui a anterior nos repositórios em que o trabalho está depositado — Zenodo (DOI 10.5281/zenodo.19167071) e eduCAPES (handle capes/1000628) —, sem alteração das conclusões do estudo. Foram corrigidos pontos de redação e de referência que estavam mal esclarecidos na primeira versão: (i) a coorte de referência foi uniformizada como a Geração 2016 — vale efetivo da série de nascidos vivos e auge das epidemias de Zika/Chikungunya —, esclarecendo-se o papel da data-corte de 31/03 na correspondência entre a idade nominal do G4 (2021) e o ano de nascimento; (ii) os quantitativos de matrícula foram alinhados à base oficial do Relatório SIGEEC 2026 (CMPE); (iii) a transição da coorte para a Rede Estadual foi precisada para 2028 (ingresso no 6º ano), após o 5º ano em 2027; e (iv) padronizou-se a nomenclatura institucional (Rede Municipal de Educação) e a distinção entre etapas e fases da Educação Infantil.

Resumo

Este artigo evolui de uma análise pontual da queda nas matrículas da Educação Infantil (grupos G4 e G5) observada em 2021 na Rede Municipal de Educação (RME) de Cuiabá para uma abordagem longitudinal que acompanha o fenômeno ao longo de todo o ciclo de progressão escolar das coortes afetadas. Integra dados do Censo Escolar/Inep, SINASC/DATASUS, IBGE, boletins epidemiológicos da SES-MT sobre arboviroses (Zika, Chikungunya, Dengue) e estudos técnicos da própria RME (incluindo Pré-escola (In)completa em Cuiabá, a Síntese da cobertura da Educação Infantil 2020-2025 e o estudo Coerência Etária, Data-Corte e Organização da Educação Infantil). Analisa-se como a contração de nascidos vivos em 2016 — vale demográfico coincidente com o auge das epidemias de Zika e Chikungunya —, os efeitos indiretos dessas epidemias e mudanças na organização familiar contribuíram para reduzir a demanda por vagas de pré-escola e, em seguida, produzir “ondas de menor matrícula” que avançam anualmente pelas séries do Ensino Fundamental. O estudo projeta os impactos até 2028: a coorte impactada atinge o 5º ano em 2027 — último ano sob responsabilidade da RME — e, em 2028, ingressa no 6º ano, transitando para a rede estadual, com repercussões para o planejamento intergovernamental. Discute-se o uso de monitoramento por coortes, taxas de captura de matrícula, ocupação de vagas e estratégias de busca ativa como componentes de gestão integrada para garantir o direito à educação básica desde a primeira infância.

Palavras-chave: *Educação Infantil; Matrículas; Coortes; Planejamento Educacional; Demografia; Arboviroses; Rede Pública.*

Abstract

This article extends an initial, point-in-time analysis of the 2021 enrollment downturn in Early Childhood Education (pre-primary G4: age 4; G5: age 5) in the Municipal Education Network of Cuiabá into a longitudinal cohort study that follows the depressed age groups as they progress through the grades of primary schooling. We integrate administrative education data (School Census/Inep), live-birth records (SINASC/DATASUS), demographic estimates (IBGE), state epidemiological bulletins on arboviral diseases (Zika, Chikungunya, Dengue), and municipal technical studies. We examine how reduced births in 2016 — a demographic trough coinciding with the peak of the Zika and Chikungunya outbreaks —, indirect epidemic effects, and shifting family arrangements contributed to lower pre-primary demand and subsequently generated “enrollment trough waves” moving upward grade by grade through the Municipal Fundamental Education cycle. Forecasts extend to 2028: the affected cohort reaches Grade 5 in 2027 — its final year in the Municipal Network — and, in 2028, enters Grade 6, transitioning to the State Education Network, underscoring the need for intergovernmental planning. We propose cohort-based monitoring indicators, seat-utilization metrics, and targeted outreach strategies to safeguard the right to basic education from early childhood across system boundaries.

Keywords: *Early Childhood Education; Enrollment Decline; Cohort Tracking; Educational Planning; Demography; Arboviral Outbreaks; Public School Network.*

1. Introdução

O estudo analisa, em perspectiva longitudinal, a depressão nas matrículas da pré-escola (G4/G5) identificada em 2021 na Rede Municipal de Educação (RME) de Cuiabá e acompanha seus efeitos pelas séries subsequentes do Ensino Fundamental até 2028. Com base em dados do Censo Escolar/Inep, SINASC/DATASUS, IBGE, boletins epidemiológicos de arboviroses e estudos técnicos da RME, investigam-se vínculos entre a queda de nascimentos (com vale em 2016), impactos indiretos de Zika/Chikungunya/Dengue e mudanças familiares na demanda por vagas. Projeta-se o deslocamento da “onda de baixa matrícula” até o 5º ano (2027) e a subsequente migração ao 6º ano (2028), quando os estudantes passam majoritariamente à rede estadual, exigindo coordenação intergovernamental. O artigo propõe indicadores operacionais para monitoramento por coortes e subsídios ao planejamento de oferta.

2. Análise dos Dados de Matrículas (2020–2026)

Com base na planilha de evolução de matrículas da SME-Cuiabá e nos dados consolidados pelo Relatório SIGEEC 2026 (CMPE), observa-se o seguinte comportamento na pré-escola (Tabela 1):

Tabela 1 — Matrículas na pré-escola (G4 e G5) na RME de Cuiabá, 2020–2026

Grupo	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
G4 (4 anos)	5.723	5.328 ▼	5.642	6.097	6.003	5.932	6.003
G5 (5 anos)	6.390	6.302	5.833 ▼	6.418	6.603	6.358	6.249

Fonte: Relatório SIGEEC 2026 – CMPE/SME-Cuiabá. ▼ assinala o ano de depressão de cada grupo.

A queda de matrículas em G4 no ano de 2021 é substancial quando comparada aos anos anterior e posterior, o que confirma a observação realizada por representantes da Fundação Lemann (2023) em visita técnica à Secretaria. Essa redução pode ser qualificada como uma “depressão” na procura e efetiva enturmação de crianças de 4 anos naquela data, em linha com os efeitos documentados por estudos nacionais (IPEA, 2022; MEC, 2023). Nota-se, ainda, que a mesma depressão reaparece em G5 em 2022, confirmando que se trata de uma única coorte deprimida que avança ano a ano, e não de eventos isolados.

Ampliando o escopo para além da pré-escola, a Tabela 2 apresenta a evolução das matrículas por enturmação, do G4 ao 5º ano do Ensino Fundamental, ao longo dos anos letivos de 2020 a 2026. A leitura na diagonal (destacada) evidencia a “onda de depressão” da coorte de 2016, que se desloca de G4 (2021) para o 4º ano (2026): em cada ano letivo, o menor contingente relativo aparece na enturmação imediatamente seguinte à do ano anterior, revelando o efeito coorte que estrutura toda a análise.

Tabela 2 — Matrículas por enturmação (G4 ao 5º ano) na RME de Cuiabá, 2020–2026

Enturmação	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
G4 – Pré I	5.723	5.328	5.642	6.097	6.003	5.932	6.003
G5 – Pré II	6.390	6.302	5.833	6.418	6.603	6.358	6.249
1º Ano	6.109	6.680	6.737	6.483	6.782	6.941	6.645
2º Ano	5.807	6.356	6.529	6.896	6.565	6.881	6.994
3º Ano	6.023	5.952	6.094	6.533	6.919	6.643	6.928
4º Ano	3.852	4.495	5.587	6.044	6.965	7.062	6.689
5º Ano	3.689	3.930	4.335	4.087	6.687	6.973	7.167

Fonte: Relatório SIGEEC 2026 – CMPE/SME-Cuiabá. As células em destaque assinalam a trajetória da coorte nascida em 2016 ao longo das enturmações. Pequenas divergências em relação à Tabela 1 decorrem de diferentes datas de extração no mesmo relatório.

Observa-se, ainda, um movimento de expansão geral das enturmações ao longo da série — sobretudo do 4º e 5º anos a partir de 2024 —, que reflete o crescimento agregado da RME discutido na seção 4 e convive com a depressão localizada da coorte de 2016, sem anulá-la.

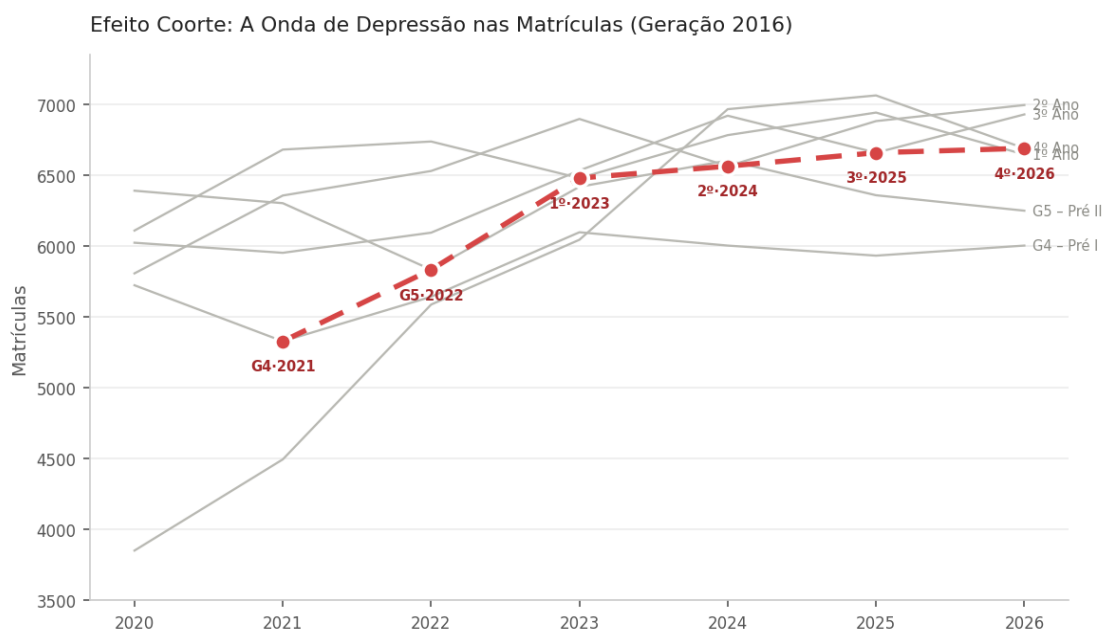
Para além da modelagem formal, a compreensão da dinâmica das matrículas exige a incorporação de elementos demográficos e comportamentais que influenciam a conversão da demanda potencial em atendimento efetivo, conforme discutido na seção seguinte.

3. Efeito Coorte: A Geração de 2016

As crianças matriculadas no G4 em 2021 pertencem majoritariamente à geração nascida em 2016. Essa correspondência não é imediata a partir da idade nominal (4 anos remeteria, à primeira vista, a 2017), mas decorre da data-corte de 31 de março adotada pela organização da Educação Infantil no município: o corte desloca o ano de referência em cerca de onze meses, de modo que o miolo da turma de G4 de 2021 é composto por nascidos em 2016 (LENA, 2025 — Coerência Etária, Data-Corte e Organização da Educação Infantil, Série Microplanejamento Educacional, v.1). Estabelece-se, assim, um elo direto entre a

queda de nascimentos de 2016 (SINASC/DATASUS; IBGE, 2022) e a depressão de matrículas observada em 2021.

Tal fenômeno, conhecido como efeito coorte (INEP, 2019; IPEA, 2021), repercute nas etapas subsequentes — 1º ano em 2023, 2º ano em 2024 e assim por diante —, impactando diretamente o planejamento da oferta educacional. O rastreamento longitudinal dessa coorte pelas enturmações da RME evidencia uma “onda de depressão” que se desloca de G4 (2021) ao 4º ano (2026), com projeção ao 5º ano em 2027:



Rastreamento longitudinal da coorte nascida em 2016 pelas enturmações da RME de Cuiabá. Os pontos vermelhos indicam a trajetória da “onda de depressão” que se desloca ano a ano pelas séries, de G4 (2021) ao 4º Ano (2026). Fonte: Relatório SIGEEC 2026 – CMPE/SME-Cuiabá.

Tabela 3 — Quadro de defasagem entre os anos de transição da depressão de matrículas — coorte Geração 2016

Ano Letivo	Enturmação	Idade	Matrículas da coorte	Ano anterior (mesma enturmação)	Varição
2021	G4 – Pré-escola I	4 anos	5.328	5.723	-395
2022	G5 – Pré-escola II	5 anos	5.833	6.298	-465
2023	1º Ano EF	6 anos	6.479	6.785	-306
2024	2º Ano EF	7 anos	6.563	6.898	-335
2025	3º Ano EF	8 anos	6.658	6.897	-239
2026	4º Ano EF	9 anos	6.689	7.073	-384

Fonte: Relatório SIGEEC 2026 – CMPE/SME-Cuiabá. A coluna “Varição” compara a matrícula da coorte, em cada ano, com a mesma enturmação no ano anterior (variação inter-anual por enturmação), e não com a própria coorte na série precedente.

Nota-se uma depressão nas linhas que representam o quantitativo de matrículas nas enturmações da RME de forma sequencial, conforme se avança nos registros dos anos — fenômeno já observado em análises nacionais sobre o impacto da pandemia na Educação Infantil (INEP, 2022; IPEA, 2021). Tal variação somente foi salientada quando os efeitos incidiram sobre a clientela do G4 em 2021, dado que

as enturmações para crianças menores de 4 anos ainda apresentam cobertura reduzida e não expressiva (MEC/SEB, 2023; IBGE, 2022).

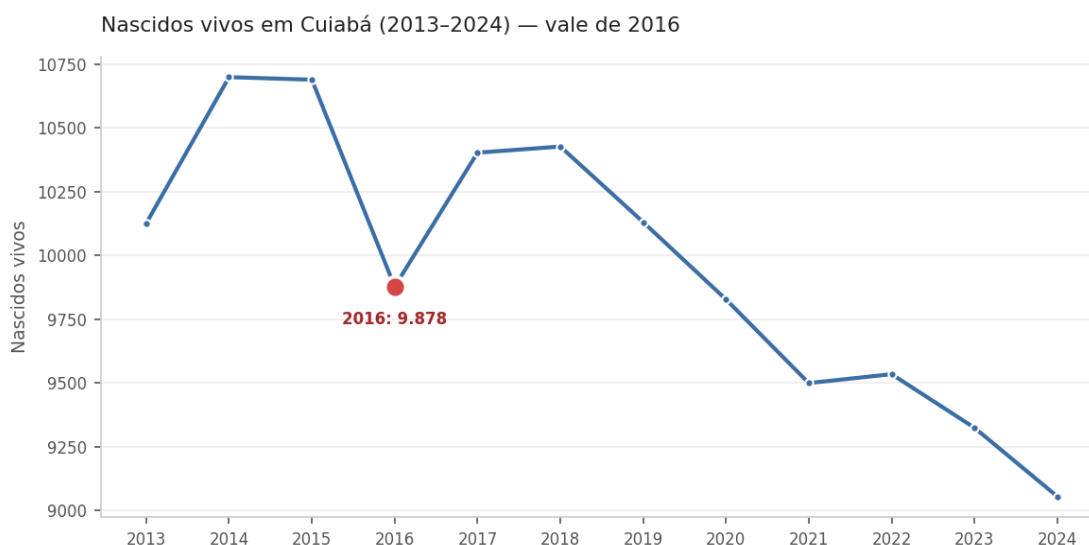
Nessa perspectiva, recomenda-se o acompanhamento desse grupo até 2028: em 2027 a coorte cursa o 5º ano — último sob responsabilidade da RME — e, em 2028, ingressa no 6º ano, transitando para os Anos Finais do Ensino Fundamental sob responsabilidade da Rede Estadual de Educação, seguindo a trajetória legal da educação básica (CNE, 2010).

Importa destacar que a conversão entre nascidos vivos e matrícula efetiva não ocorre de forma integral, uma vez que a RME de Cuiabá historicamente atende aproximadamente 70% da população em idade escolar (LENA, 2025 — Síntese da cobertura da Educação Infantil). Dessa forma, a análise do efeito coorte deve considerar não a totalidade dos nascidos, mas a fração potencialmente atendível pela rede, evitando superestimação do impacto demográfico sobre as matrículas.

4. Determinantes Externos: Zika Vírus e Redução da Natalidade

Para compreender os fatores que estruturam essa dinâmica, é necessário situar o comportamento das matrículas no contexto das transformações demográficas recentes do município.

A análise da série histórica de nascidos vivos em Cuiabá, com base nos dados do SINASC/DATASUS (Fiocruz/PCDaS), evidencia que a inflexão mais significativa ocorre no ano de 2016 (9.878 nascidos vivos), o menor valor da série 2013–2018, após o patamar mais alto observado em 2014 (10.699). Nos anos subsequentes há recuperação parcial em 2017 e 2018 (10.403 e 10.427, respectivamente), seguida por tendência de redução progressiva até 2024.



Fonte: Fiocruz/PCDaS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em jul./2026. O ponto vermelho assinala o vale de 2016.

Embora a coorte de 2016 esteja diretamente associada à depressão de matrículas observada em 2021, sua interpretação deve ser compreendida no contexto de uma dinâmica demográfica mais ampla, caracterizada por oscilações e posterior queda estrutural da natalidade.

Essa queda relaciona-se a um conjunto de variáveis concomitantes e inter-relacionadas, como o período epidêmico de Zika vírus, que teve seu auge em 2015–2016 (Ministério da Saúde, 2016; Diniz, 2016). A correlação entre a epidemia e o receio social de complicações congênitas resultou em campanhas públicas de adiamento da gravidez (OMS, 2017). O mesmo período registrou surtos de Chikungunya e Dengue, afetando o comportamento reprodutivo nas regiões urbanas.

Ademais, a queda no número de nascimentos em Cuiabá insere-se em um contexto mais amplo de mudanças estruturais nas configurações familiares urbanas e de transição demográfica (IBGE, 2022; IPEA, 2021). Análise da distribuição por faixa etária da mãe cuiabana (SINASC, 1996–2024) evidencia um deslocamento nítido da maternidade: as mães mais jovens (menos de 20 anos e de 20 a 25 anos) reduzem-se drasticamente, enquanto cresce o peso das faixas de 25 a 35 anos e, com forte intensidade relativa, de 35 a 45 anos — reflexo da maior escolarização feminina, do uso de contraceptivos e do aumento do custo de vida nos centros urbanos (PNAD, 2022).

Contudo, em contramão à tendência de queda da taxa de natalidade, o município de Cuiabá apresenta crescimento demográfico sustentado, estimado em aproximadamente +1,5% ao ano, impulsionado, sobretudo, pelo saldo migratório positivo (IBGE, 2023).

Essa dinâmica torna-se ainda mais evidente quando comparada ao comportamento da RME, que apresentou expansão significativa no período recente. Entre 2015 e 2026, o número de matrículas evoluiu de 40.682 para 58.451 alunos, o que corresponde a uma taxa média de crescimento anual de aproximadamente 3,35% ao ano — portanto, mais que o dobro do crescimento populacional estimado para o município.

Tal descompasso evidencia que a redução da natalidade, embora relevante para a análise de coortes específicas, não implica necessariamente redução da demanda educacional agregada, uma vez que o crescimento populacional — associado a fluxos migratórios e à ampliação da cobertura da rede — mantém elevada a pressão por vagas na RME.

5. Implicações para o Planejamento Educacional

A compreensão integrada dos fatores demográficos, epidemiológicos e institucionais que incidem sobre a dinâmica das matrículas permite avançar para a análise de suas implicações no planejamento educacional.

A coexistência entre queda da natalidade e expansão das matrículas na RME evidencia a necessidade de revisão dos modelos tradicionais de projeção da demanda educacional, especialmente aqueles baseados exclusivamente em séries históricas de nascidos vivos (INEP, 2019; UNESCO, 2020).

Ainda assim, mesmo após o ajuste da base populacional à taxa histórica de cobertura da rede, observam-se discrepâncias entre a demanda potencial atendível e a matrícula efetivamente registrada, indicando a existência de um contingente de crianças que não se convertem em usuárias do sistema educacional municipal. Esse fenômeno aponta para limites estruturais na capacidade de captação da demanda e sugere a presença de uma demanda latente não capturada.

- O monitoramento de coortes reduzidas torna-se estratégico para evitar o superdimensionamento de vagas, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais (MEC, 2021; PNE, 2014).
- Reforça-se a importância de integrar ações com os setores de saúde e assistência social, conforme orientações do Decreto nº 7.508/2011 e da UNICEF (2022), para mitigar efeitos de vulnerabilidade e descontinuidade educacional.
- Destaca-se a necessidade de fortalecer campanhas de busca ativa escolar (UNICEF, 2022) e de engajamento familiar nas fases iniciais, especialmente no contexto pós-pandêmico e de transição demográfica.

6. Conclusão

Dados nacionais do Censo Escolar (INEP, 2022) mostram que a rede privada de educação se tornou um fator de relevância na absorção da demanda por Educação Infantil, especialmente após o período crítico da pandemia (IPEA, 2021; UNDIME/UNICEF, 2022). Ainda que a rede privada tenha apresentado recuperação mais acentuada em 2022 (+20% nas matrículas da pré-escola), a rede pública continuou responsável por cerca de 79% do atendimento nacional (INEP, 2022).

No caso de Cuiabá, a queda na fase pré-escola (G4) em 2021 foi compensada por recuperação nas matrículas nos anos subsequentes. Tal comportamento, possivelmente influenciado por migração entre redes (LEMANN, 2023), reforça a capacidade de resiliência da RME de Cuiabá.

À luz das evidências apresentadas, a análise demonstra que a queda registrada em 2021 é reflexo de um fenômeno demográfico mais amplo, cujas causas ultrapassam a alçada direta da política educacional, envolvendo aspectos como saúde pública e transição de fecundidade (SINASC, 2022; IPEA, 2021). Reconhecer esses vínculos é fundamental para estruturar estratégias de microplanejamento educacional baseadas em evidências integradas.

7. Considerações Finais

A queda nas matrículas em 2021 deve ser compreendida como reflexo de fatores demográficos e sanitários cujos efeitos ultrapassam a esfera da política educacional. A recuperação observada nos anos subsequentes demonstra a resiliência da RME de Cuiabá e a importância do uso de evidências integradas no planejamento da oferta educacional.

Reconhecer as causas profundas dessas variações permite uma atuação mais eficaz e proativa, assegurando o direito à educação desde os primeiros anos de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, atualização contínua. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/transferencia-de-arquivos/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

- FIOCRUZ. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. *Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde (PCDaS) – SINASC*. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz. Disponível em: <https://pcdas.icict.fiocruz.br/> Acesso em: jul. 2026.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- INEP. *Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas*. Brasília, DF: Inep, 2023.
- LENA, Ângelo Valentim. *Coerência Etária, Data-Corte e Organização da Educação Infantil (G0–G5): diretrizes técnicas para o planejamento no Sistema Municipal de Educação de Cuiabá*. Cuiabá: SME/CMPE, 2025. (Série Microplanejamento Educacional, v.1). DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17784701>
- LENA, Ângelo Valentim. *Pré-escola Incompleta em Cuiabá: um estudo sobre a ociosidade de vagas na pré-escola pública*. Cuiabá: SME-Cuiabá, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1001236>
- LENA, Ângelo Valentim. *Síntese da cobertura da Educação Infantil pela Rede Municipal de Educação de Cuiabá (2020-2025)*. Cuiabá: SME-Cuiabá, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000337>
- LENA, Ângelo Valentim. *Evolução do atendimento dos anos iniciais do ensino fundamental em Cuiabá: análise longitudinal e projeções para 2026*. Cuiabá: SME-Cuiabá, 2025 (CMPE). DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18203568>
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde. *Boletim Epidemiológico nº 18, Ed. 01, SE-27/2016: Dengue, Chikungunya e Zika em Mato Grosso*. Cuiabá: SES-MT, 2016.